



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS À DISCIPLINA LEGISLAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Artemísia dos Santos Soares¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um conjunto de atividades realizadas no curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para EaD/IFRN, tendo como premissa o registro, em forma de portfólio, do processo de obtenção e compreensão de novos conceitos e ferramentas da tecnologia digital para uso no âmbito educacional na perspectiva do cursista. O trabalho é resultante desta observação e de permanente autoavaliação docente. Tem como fundamentação teórica o referencial das metodologias ativas para uma educação inovadora, mais especificamente, a ideia de personalização e tecnologia na educação para uma aprendizagem significativa. Tais premissas norteiam todo o processo de construção de conhecimento no curso apresentado em detalhes a cada módulo e analisado de forma (auto)crítica descrevendo dificuldades, superações, compreensão e conflitos. Como resultado principal, o trabalho apresenta o planejamento da disciplina Legislação dos Meios de Hospedagem do curso técnico em Hospedagem do IFAL, Campus Maragogi para o formato Ensino Remoto Emergencial que, mesmo após sua concretização e conclusão, permaneceu sendo utilizada como laboratório para testagem das estratégias, ferramentas e recursos digitais e pedagógicos apresentados no decorrer do curso. Os conhecimentos obtidos permanecem sendo utilizados para planejamento e realização das demais disciplinas realizadas sob as mesmas condições e até distintas – como o ensino presencial, levando em conta a plasticidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Palavras-chave: portfólio, ensino remoto emergencial, tecnologias digitais da informação e comunicação, legislação dos meios de hospedagem, autoavaliação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um conjunto de atividades realizadas no âmbito do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para EaD, ofertado pelo IFRN e tendo como premissa o registro - em forma de portfólio - do processo de obtenção e compreensão de novos conceitos, além de ferramentas da tecnologia digital para uso no âmbito educacional, especificamente, na perspectiva do cursista, levando-se em conta que, apesar do conhecimento ser ofertado igualmente a todos os participantes, as experiências – sejam positivas ou negativas – são subjetivas e individuais.

¹ Prof.^a EBTT IFAL, Campus Maragogi; Bacharel (UERN), Mestra e Doutora em Turismo (PPGTUR/UFRN). Especialista em Gestão Ambiental (IFRN); Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (IFTM); Especialista em Tecnologias Educacionais e EaD (IFRN); Especialista em Docência na Educação Profissional (IFAL); graduanda em Pedagogia (UNINASSAU) artemisia.soares@ifal.edu.br



Do mesmo modo que os alunos dos professores cursistas, na condição de alunos deste curso, todos foram estimulados e orientados para a compreensão de seus próprios processos de aprendizagem, seus estilos, suas formas de estudar e que aprendessem a observar essas transformações e a regular suas aprendizagens, avaliando-as, ampliando-as, reconfigurando-as e dando sentido às mesmas.

Esse trabalho leva em conta que se faz premente um olhar sobre o processo de aprendizagem, tal como se tem historicamente acerca do ensino. Os conceitos e ferramentas apresentados conduzem à reflexão para além da excelência do ensino, afinal nem sempre a intenção do ensino atinge o real aprendizado dos alunos (OSER; BAERISWYL, 2001). Para os referidos autores, a estrutura visível é flexível e pode (deve) ser continuamente adaptada e ajustada em função das necessidades e estilos dos alunos; estruturas tais como os métodos, materiais, cenários, recursos e ambientes planejados. Já a aprendizagem, se torna observável através do acompanhamento das atividades e dos resultados.

Assim sendo, este trabalho é resultante da observação desses aspectos e de permanente autoavaliação docente durante a prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial (ERE) na disciplina Legislação dos Meios de Hospedagem no Ensino Médio Integrado (EMI) ao Técnico em Hospedagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maragogi.

METODOLOGIA

Este artigo possui abordagem qualitativa e nível de profundidade descritivo-explicativo, pois teve como forma de coleta de dados, essencialmente, a própria experiência docente durante o ERE realizada sob teorias e técnicas apresentadas nas diversas disciplinas da Especialização em Tecnologias Educacionais e EaD do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Trata-se, portanto, de pesquisa-ação ao considerar que esta abordagem busca contribuir para formação do sujeito participativo e autônomo dentro do grupo a que pertence, colocando-o a par dos resultados obtidos com a pesquisa, não somente ao seu final, mas durante todo processo de investigação e assumindo a inter-relação e a interação indispensáveis entre os processos de ensinar, os de aprender, os sentidos dos conteúdos e os processos de formar (DESROCHE, 2006; GATTI, 2012), por conseguinte, gerando coprodução de conhecimentos entre cursistas e professores. (IBIAPINA, 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de construção do trabalho, apesar de subjetivo e individual, ocorreu em concomitância ao processo de reflexão teórica realizado a cada disciplina e módulo do curso de especialização, fundamentando a apresentação de teorias e ferramentas digitais aplicadas à prática educacional, além de trazer luz à própria condução autoavaliativa do portfólio, a começar pela disciplina Sociedade, Tecnologia e Educação na qual se construiu e fundamentou os principais conceitos e teorias - apresentados a seguir - que embasam todas as demais atividades.

Conforme Falcão et al (2016), para que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sejam realmente incorporadas didaticamente no ensino e venham a promover mudanças significativas, é necessário que os professores mudem seus pensamentos, hábitos e atitudes sobre o ensino e a aprendizagem. Isso significa que as tecnologias precisam ser incorporadas pedagogicamente e que será preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso faça realmente a diferença.

Mais importante que “mudanças significativas” (FALCÃO et al, 2016) está a aprendizagem significativa. Por isso, se faz necessário questionar: como fazer uso das tecnologias de forma significativa na sala de aula? Como fazer com que seu uso não esteja limitado à simples transposição do conhecimento de forma digital ou tecnológica? Ou: que tipo de educação pode respeitar melhor as diferenças individuais e o ritmo de aprendizagem de cada um? Em despertar seu desejo de aprender e seu interesse?

Buscando responder tais questões e seguindo as premissas da aprendizagem significativa, durante o curso foi produzido o *Padlet* Aprendizado com significado², no qual são apresentados discussões, conceitos e exemplos de como realizar ações pedagógicas visando este fim.

Nos dias atuais, a maioria das tecnologias, é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular, até a certificação dos alunos que concluíram um curso (KENSKI, 2012). Para ter significado, se faz necessário conhecer o aluno. Como? Conforme Padilha (2019, p. 54), “o processo de aprendizagem deve ser o princípio de todo o processo educativo”. Isto é, para que o processo de ensino e de aprendizagem se dê de forma

² Cf. em <https://padlet.com/artemisiasoares1/4as9rn8icztn7sjd>

significativa, faz-se necessário partir de como cada aluno aprende, a partir da metacognição, não apenas dos conteúdos e respectivas ferramentas. Para isso está a anamnese e o uso das metodologias ativas apresentadas no *Padlet*.

Vale salientar que considerar o aluno como sujeito ativo não é um elemento inovador desta fundamentação, visto que essa consideração já vem sendo feita desde o movimento da escola nova a partir das ideias de Dewey (1950), mas sim, o uso das mais recentes tecnologias digitais como facilitador deste processo de protagonismo discente.

Conforme Moran (2018, p. 11), “as tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora”. Desse modo, ao convergir tecnologia e pedagogia torna-se real observar “a escola atuando na sua dimensão local mais próxima e numa outra dimensão, planetária, fazendo com que a escola deixe de ser apenas uma repassadora de informações (PRETTO, 2000, p. 4 apud FALCÃO et al, 2016), tal como exemplos apresentados no *Padlet*.

Por fim, cabe ressaltar aqui a importância do portfólio como ferramenta de acompanhamento deste processo de aprendizagem e autoavaliação, tornando o papel do mediador e das notas obtidas em cada disciplina apenas partes de um sistema que sustenta o processo, mas não o define, possibilitando uma aprendizagem significativa, caso seja a vontade do cursista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram sistematizados a partir da seleção de atividades dos cinco módulos que constituem o curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e EaD. Duas atividades de cada módulo foram selecionadas, junto à reflexão de seu valor para a formação docente. Do primeiro módulo foram selecionadas duas atividades: a produção de um vídeo, realizada na disciplina de *Informática Educacional e Ambientação Virtual*; e, a segunda atividade foi o mapa conceitual, realizado na disciplina *A Pesquisa com apoio das TIC*. Do segundo módulo foram selecionadas duas atividades: o estudo dirigido realizado na disciplina *Teorias de Aprendizagem e Mediação Pedagógica com TIC*; e a segunda atividade, o plano de ensino desenvolvido na disciplina *Desenvolvimento de Projetos com uso das TIC*.

Já do terceiro módulo foram selecionadas duas atividades: a atividade prática na plataforma Moodle realizada na disciplina *Internet na Educação*; e o projeto integrador que atendeu às disciplinas *Internet na Educação* e *Fundamentos de Sistemas de Informação*. Do quarto módulo foram selecionadas as seguintes atividades: o mapa conceitual elaborado na

disciplina de *Planejamento Educacional para EaD* e a Matriz Pedagógica elaborada na disciplina *Fundamentos da EaD*.

Por fim, do quinto módulo foi selecionada a atividade análise de videoaula realizada na disciplina *Processos de produção do material didático* e o projeto design instrucional para criação de cursos elaborado na disciplina *Introdução ao Design Instrucional*.

Módulo I

As atividades apresentadas para avaliação de desempenho referentes ao Módulo I se mostraram condizentes com as necessidades pedagógicas já há muito demandadas, mais ainda na atual conjuntura de pandemia e isolamento social.

Explicando: a produção do vídeo³, apesar de ser uma demanda amplamente difundida e com inúmeros cursos ofertados para este fim, até o momento da atividade ainda não havia sido por mim realizada, tornando-se um desafio, mas também um preparo para as aulas remotas que estão para se iniciar. Um fato a ser registrado foram as 6 tentativas de gravação até que conteúdo, forma e objetivos convergissem de forma satisfatória, requerendo do profissional da educação novas habilidades, bem como, mais atenção e tempo ao planejamento.

Nesse mesmo sentido, para a elaboração do mapa conceitual⁴, foram demandados tempo e pesquisa, tendo em vista as diversas plataformas nas quais podia ser elaborado. E mais uma vez, ter domínio do conteúdo não se mostrou suficiente, requerendo, inclusive, competências socioemocionais para maturação das ideias. O fato relevante neste processo é que, para o planejamento e alinhamento dos conteúdos a serem ofertados deste ano letivo fiz uso do mapa conceitual e do mapa mental, os quais tornaram-se opções de mecanismos para o planejamento pedagógico.

Em se tratando de ter domínio do conteúdo, cabe aqui indicar qual foi o tema e as referidas fontes utilizadas para fundamentá-lo. Tratou-se de um resumo do capítulo 2 da publicação *Metodologia da pesquisa científica* (LEITE; POSSA, 2013). E, para produção do vídeo, teve-se como base bibliográfica o capítulo 1 da publicação *Introdução à informática* (BONIATI; PREUSS; FRANCISCATTO, 2014).

³ <https://youtu.be/BJIAZ4eyShQ>

⁴ https://drive.google.com/file/d/1JKTzcUS6k2G_s04UfNMbBHNW29n0Ttf3/view?usp=sharing

Módulo II

As atividades propostas para o Módulo II, especialmente aquelas selecionadas para o Portfólio, colaboraram para o processo de adaptação e construção do planejamento de aulas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na instituição a qual estou vinculada.

Cabe ressaltar que o ERE é um “o conjunto de atividades pedagógicas realizadas pelo Instituto Federal de Alagoas, com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições” em função da conjuntura pandêmica (IFAL, 2020, art. 2º), não uma modalidade como a EaD, já definida como tal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e demais decretos que a regulamentam. Portanto, neste trabalho, ao tratar do ERE, ele será apontado como “formato”, enquanto a EaD, será apontada como “modalidade”.

A realização da disciplina *Teorias de Aprendizagem e Mediação Pedagógica com TIC* com a disponibilização dos materiais para fundamentação teórica coincidiu com o momento de elaboração do plano de ensino para a disciplina que iria inaugurar a nova forma de dar aulas, levando-me a refletir sobre a mediação pedagógica com tecnologias educacionais, bem como a teoria da aprendizagem que iria conduzir as escolhas a serem feitas, tendo em vista a existência de inúmeras ferramentas tecnológicas para o atendimento de diferentes objetivos de aprendizagem.

No estudo dirigido⁵ apresentei a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (PILLETI; ROSSATO; ROSSATO, 2014) como a mais adequada aos objetivos que tencionava alcançar junto ao alunado por considerar o conhecimento prévio do aprendiz como ponto de partida para a aprendizagem, inclusive sobre as novas tecnologias (MORAN, 2011). E assim, unindo-me a três outras professoras de disciplinas técnicas e propedêuticas, aprovamos junto ao Colegiado do curso uma proposta de ensino interdisciplinar a partir da Abordagem baseada em projetos – ABP (BENDER, 2014) durante o Módulo I do ERE para os 4ºs anos do curso de técnico em Hospedagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maragogi, isto é, uma disciplina com caráter colaborativo e intervencionista, pois ao final do módulo os estudantes teriam que apresentar juntos propostas de solução para um problema real, agregando valor à metodologia Sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2018) utilizada pelos demais professores nas demais disciplinas durante o ERE.

A atividade da especialização foi entregue no dia 13/9/2020 e a disciplina realizada no IFAL Campus Maragogi que foi delineada com o apoio do conteúdo aqui abordado, se iniciou

⁵ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tHURn5wzoOLe3FNglPLMwD3-tkF-J0Xr/view?usp=sharing>

em 21/9/2020 com adaptações à nova realidade tanto da parte dos alunos, como dos docentes ao longo do percurso, mas aplicando essencialmente a perspectiva sociointeracionista com êxito. O plano da disciplina⁶ apresentado ao colegiado do curso técnico em Hospedagem do IFAL Campus Maragogi, aprovado após revisões e aplicada no período de 21/9 a 6/11/2020 foi sintetizada no projeto de disciplina⁷ e adaptada para a modalidade EaD em atendimento às exigências da disciplina *Desenvolvimento de Projetos com uso das TIC* desta especialização. Apesar de não ter abordado recursos e atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle como sugerido por meio dos materiais da disciplina, nem ter realizado disciplina na perspectiva “pura” da EaD, mas ensino remoto (há distinções conceituais e metodológicas), a essência do “como construir um planejamento” com uso das TIC (IFRN, 2020) foi preservada e observada, o que também foi percebido na avaliação.

Seguindo os pressupostos apresentados em ambas as disciplinas e já aplicados, foram planejadas as demais disciplinas do ERE considerando a perspectiva da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1986), alinhados à perspectiva sociointeracionista de Vygotsky para que o aprendizado faça sentido para o aprendiz e o instrumentalize para a transformação de sua realidade, como já abordado ainda no Módulo I.

Módulo III

Buscando manter uma linha de raciocínio coerente durante a realização das atividades, no módulo III da especialização mantive o foco na disciplina que leciono na instituição a qual estou vinculada e teve sua construção no formato ERE atrelada às produções acadêmicas exigidas nesta pós-graduação.

Desse modo, busquei adaptar os objetivos de aprendizagem definidos no Módulo II para que se tornasse viável na plataforma Moodle, tal como solicitado na disciplina *Internet na Educação*. Assim, como relatei no vídeo elaborado como projeto integrador deste Módulo⁸, a adaptação se tornou um desafio, demonstrando que tal como não se deve (e nem é possível) transpor o ensino presencial para o ensino remoto como mera cópia, também não é viável transpor recursos e atividades de uma plataforma (Google *Classroom*) para outra (Moodle), independente do formato.

Especificamente, sobre o projeto integrador do Módulo III, a experiência recente com o ERE também me fez questionar junto ao professor da disciplina *Fundamentos de Sistema da*

⁶ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tXif6MovJDtZo7TUIA15CCxCh_htOVr/view?usp=sharing

⁷ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18KSwDWio6u5FJ54sYpvGpE_IIR2ckA2_/view?usp=sharing

⁸ <https://youtu.be/nFBGnIiIT-s>



Informação se haveria flexibilidade para realização da atividade com uso de ferramentas mais práticas e intuitivas, pois já conhecia o *software* OBS, o qual não se apresenta como um dos mais práticos, principalmente para àqueles que não têm prática em gravação/edição de videoaulas e atuam gravando os momentos síncronos. Inicialmente crendo haver obrigatoriedade de que fosse uma transmissão ao vivo, aventei o uso do *StremYard*, mesma plataforma utilizada pelo curso de especialização para os *Webinários* das disciplinas. No entanto, ao compreender que não havia tal obrigatoriedade, questionei sobre a possibilidade de uso do próprio Google Meet para elaboração e gravação da aula, obtendo resposta positiva.

Seguindo a mesma ideia de coerência de raciocínio, optei por elaborar roteiro de aula na qual compartilhasse com os alunos – que poderiam ser professores participando de uma formação continuada – a importância das ferramentas tecnológicas na educação, mas não somente isso, principalmente a importância do planejamento do uso de tais ferramentas conforme os objetivos de aprendizagem, como relatei aqui acima.

Em síntese: exerci a função metalinguística para elaboração da atividade, isto é, utilizei o próprio processo de planejamento da disciplina *Legislação dos Meios de Hospedagem*, especificamente a Unidade Didática *Democracia, Política e Cidadania*, tanto no formato ERE, como na modalidade EaD; tanto no AVA *Classroom*, como na plataforma Moodle, como tema de uma aula objetivando compartilhar a experiência e sensibilizar os estudantes – possivelmente colegas professores em formação continuada ou licenciandos em formação - acerca da importância do planejamento educacional visando a observância aos objetivos de aprendizagem, especialmente quando tais objetivos estiverem fundamentos sob a perspectiva da aprendizagem significativa. Enfim, buscou-se desmistificar a noção rasa de que para envolver o aluno no desenvolvimento pedagógico e/ou que inovação na educação é simplesmente inserir uma ferramenta digital ou transpor de um modelo a outro, de uma plataforma a outra sem cuidado aos usos e finalidades de tais ferramentas e/ou modelos e plataformas.

Como base bibliográfica para o conhecimento acerca dos múltiplos aspectos dos sistemas de informação, seja *hardware* ou *software*, foi utilizada a publicação *Tecnologias Educacionais*, organizada por Carla Aguiar Falcão, Elizama das Chagas Lemos, Fabiano Faustino de Oliveira (2016).

Módulo IV

Seguindo a mesma métrica dos módulos anteriores, o mapa mental⁹ da disciplina *Planejamento Educacional para EaD* foi elaborado a partir da experiência construída ao longo da especialização para a disciplina “Legislação dos Meios de Hospedagem” do curso técnico em Hospedagem do IFAL, Campus Maragogi. Assim, seguindo o enunciado, optou-se por destrinchar o planejamento de uma UD desta disciplina, a mesma que foi elaborada na página de testes do Moodle e apresentada criticamente no vídeo no projeto integrador do Módulo II.

Trago aqui como valor agregado a satisfação em visualizar de uma maneira distinta dos famigerados planos de aula unidimensionais e lineares, o planejamento pretendido para a UD, principalmente, a possibilidade de visualizar as correlações entre objetivos de aprendizagem, recursos e atividades; e destas com as teorias (conteúdo) e metodologias pedagógicas que fundamentam o planejamento, além claro de se tornar mais evidente se a capacidade estrutural da instituição dará conta da proposta.

Pretendo pôr em prática este exercício a cada planejamento, independente do modelo ou formato (EaD, ensino remoto híbrido ou presencial) e da plataforma, levando em conta que os ambientes dos cursos devem ser modelados e planejados de acordo com as particularidades do público-alvo, avaliando os diversos estilos de aprendizagem, preferências e as diferenças socioculturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem (BECKER; TRINDADE, 2007).

E assim, na disciplina *Fundamentos da EaD* elaborei Matriz Pedagógica¹⁰ para a mesma UD. A atividade permitiu, tal como a anterior, a contextualização do planejamento da disciplina, levando em conta o processo histórico anterior ao referido plano, como também o perfil do público-alvo, as demandas institucionais e propostas de intervenções ou soluções aos entraves percebidos. Esse exercício permite ao professor cursista desta especialização a construção de um olhar para a complexidade do processo educacional que envolve vários componentes para além do conteúdo simplesmente, como muitos insistem em defender como se fora superior a todos os outros e todas as coisas, inclusive das condições de aprendizagem dos alunos. Importante ressaltar que o *template* da atividade já impunha a contextualização como algo anterior à matriz em si, indicando a ordem da análise que deve conduzir o olhar do professor.

Só, então, parte-se para a UD, disciplina ou curso em si. Neste caso, construí um híbrido entre as atividades do Módulo II, III e IV, especificamente o projeto de disciplina para a

⁹ <https://padlet.com/artemisiasoares1/ca7tbxz6fvjwbjfr>

¹⁰ <https://drive.google.com/file/d/1dwokrOU0iPaj-xO1BGexwE6SS028GYgQ/view?usp=sharing>

modalidade EaD da disciplina *Desenvolvimento de Projetos com uso das TIC*, o mapa mental para a disciplina *Planejamento Educacional para EaD* que já é uma visualização do planejamento da atividade prática na plataforma Moodle da disciplina *Internet na Educação*.

Desse modo, tema, objetivos, duração e período, ferramentas e conteúdos já haviam sido apresentados no projeto da disciplina. Ferramentas, estas, que consideravam o ERE, mas que de pronto, foram adaptadas para a modalidade EaD na atividade prática na plataforma Moodle, inseridas no mapa mental e, por conseguinte na Matriz Pedagógica. De mesmo modo a avaliação. Já, os papéis e as atividades foram inseridos a partir do conteúdo da disciplina em questão - *Fundamentos da EaD* – com base na publicação *Fundamentos e práticas na EaD* (LIMA, 2012) e *Tecnologias Educacionais – Módulo 3* (2016).

Módulo V

Inicialmente, ao tomar conhecimento da disciplina *Processos de Produção de Material Didático* acreditei que esta iria se centrar na elaboração de material didático escrito/impresso, tendo em vista a necessidade de produção bibliográfica específica para o formato EaD. De fato, a necessidade de parâmetros para uma efetiva qualidade dos materiais impressos foi apresentada, contudo a atividade solicitada se centrou na análise da adequação de videoaulas para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

O processo de análise de uma videoaula, inclusive de compreender o que distingue os demais tipos de vídeos de uma videoaula se mostrou, nesta disciplina, tão relevante quanto a construção (planejamento e gravação) de uma videoaula. Isto se deve à profusão de materiais em formato audiovisual em função da expansão do ensino na modalidade EaD e, na atualidade, em função da conjuntura pandêmica que tornou emergencial e fundamental a utilização de tais recursos.

Neste contexto se insere a experiência que construí, realizei e agora avalio com apoio das disciplinas desta especialização: a realização da disciplina *Legislação dos Meios de Hospedagem no formato ERE*. Desta vez, retomei o plano de ensino elaborado em 2020, como também as trilhas pedagógicas nas quais constam as videoaulas trabalhadas junto à turma.

No entanto, em agosto de 2020 ainda não tinha conhecimento dos parâmetros básicos de qualidade de produção de videoaulas (GOMES, 2008), havendo feito escolha de forma intuitiva a partir da necessidade de alcance dos objetivos de aprendizagem e do conhecimento prévio das características da turma. Levando isso em conta, me senti satisfeita ao realizar a

análise¹¹ e perceber que todos os pontos elencados foram adequadamente cumpridos, aumentando minha confiança nos materiais selecionados, além de confirmar, a partir de padrões acadêmico-científicos, a avaliação positiva discente realizada pós-disciplina para ajustes visando utilizar recurso nas turmas seguintes.

Seguindo a proposta de conduzir as tarefas da especialização em torno de uma disciplina, para o projeto de design instrucional para criação de curso EaD, optei por ampliar a matriz pedagógica trabalhada em *Introdução à EaD* no módulo IV por esta ter sido construída voltada à disciplina Legislação dos Meios de Hospedagem ofertada no curso e instituição as quais estou vinculada como docente.

Tal ampliação, conforme palavras da professora Abigail Noadia, se dá por se tratar de níveis de abordagem e profundidade distintos: enquanto em *Introdução à EaD* o foco se direcionava à aprendizagem – por isso o título “matriz pedagógica”, em *Introdução ao design instrucional*, trata-se do projeto de criação¹², ou simplesmente, formatação e organização do curso EaD em sua totalidade baseada no modelo ADDIE, em inglês, *Instructional System Design* (ISD), que compreende cinco fases: 1) análise; 2) desenho; 3) desenvolvimento; 4) implementação e 5) avaliação (OLIVEIRA; CSIK; MARQUES, 2015).

A experiência de propor a criação de um curso no formato EaD, para mim, se tornou complexa, pois ao mesmo tempo que se mostra evidente a ampliação da aplicação da modalidade na educação nos seus diversos níveis, estou imersa em uma situação peculiar que mescla ferramentas provenientes da modalidade EaD com a dinâmica presencial (o ERE) e, por isso, custa-me dissociar ambas as perspectivas no momento do planejamento, o que conduz às inevitáveis comparações como as tecidas em módulos anteriores entre os AVAs Moodle e Google Classroom; mais ainda, porque me propus a seguir, me utilizar de uma mesma disciplina para aplicação das teorias, ferramentas e metodologias apresentadas no curso de especialização, ou seja, trouxe para a especialização a realidade na qual estou inserida – o ERE - como laboratório de ideias.

De todo modo, a resiliência venceu a “batalha” e o desenvolvimento pedagógico, a “guerra”. Valeu a pena!

¹¹ Análise disponível em: https://drive.google.com/file/d/13iD8jmWq515j-el5Ep3kGF1UIO_6L1RX/view?usp=sharing

¹² Projeto disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1__RNCiOputY7y4BdJszMY17sJ9LpEX3/view?usp=sharing

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar criticamente a partir de uma perspectiva auto avaliativa o processo de construção de conhecimento acerca de teorias, métodos e recursos relacionados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas à Educação, o que foi comprovado a partir da apresentação desse percurso módulo a módulo.

Mais que construção de conhecimento, este relato foi lugar de compartilhamento de experiências e experimentos, pois enquanto a teoria era apresentada logo era posta em prática em função das necessidades demandadas pela atual conjuntura pandêmica e a retomada das aulas no ano de 2020 via ERE.

Considerando esses aspectos, os resultados apresentados se mostram relevantes em sua potência enquanto práxis que resulta de uma ação-reflexão como diria o professor Paulo Freire (2016). Vale ressaltar que os resultados também têm força para além do relato monográfico desta docente, tendo em vista o envolvimento de outras três professoras do IFAL Campus Maragogi para a concretização do plano de mensal de atividades que teve como cerne a interdisciplinaridade e foi construído com auxílio da especialização em tela, o envolvimento do corpo do colegiado do curso técnico em Hospedagem ao avaliar o plano de aula ponto a ponto autorizando sua prática e, mais importante, o rebatimento de tais conhecimentos na vida dos estudantes que inauguraram junto conosco o formato modular e do ERE no IFAL, Campus Maragogi. Certamente cada um desses sujeitos teria uma perspectiva distinta, teria algo a contribuir acerca desta experiência aprendida, testada, revisada, reaprendida, sobretudo, histórica e transformadora.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1986.

BECKER, Andriza Machado; TRINDADE, Charlene Oliveira. A importância do *design* educacional na EAD. **Anais do IX Encontro Virtual de documentação em software livre e VI Congresso Internacional de linguagem e tecnologia online**. Volume 1, Número 1 (2012). Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/>

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN; J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.



BONIATI, Bruno Batista; PREUSS, Evandro; FRANCISCATTO, Roberto. **Introdução à informática**. Frederico Westphalen: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2014.

BORGES, Rosemary Pessoa. **Tecnologias Educacionais** – básico – módulo 3. Natal: IFRN Editora, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 24 dez. 2021.

DESROCHE, H. Pesquisa-ação: dos projetos dos autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 33-68.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

FALCÃO, Carla Aguiar; OLIVEIRA, Fabiano Faustino de; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. (orgs). **Tecnologias Educacionais** – básico – módulo 2. Natal: IFRN Editora, 2016.

FALCÃO, Carla Aguiar; LEMOS, Elizama das Chagas; OLIVEIRA, Fabiano Faustino de. (orgs). **Tecnologias Educacionais** – básico – módulo 4. Natal: IFRN Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBP AE** - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

GOMES, Luiz. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 89 n. 223 (2008). Acesso em: 18 set de 2021. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3710>

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa**: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Hospedagem**. Maragogi: AL, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **RESOLUÇÃO Nº 50 / 2020**. Diretrizes Institucionais para o Ensino Remoto Emergencial, para o ano letivo 2020 e enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Acesso em: 13 de set 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf>

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012.

LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; POSSA, André Dala. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

LIMA, Artemilson. **Fundamentos e práticas na EaD**. Natal: IFRN Editora, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. pp. 1-25.

_____. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. [Texto extraído do livro Educação a Distância: Pontos e Contrapontos, 2011, p. 47-52 (resumido)] Acesso em 13 set 2020. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf



OSER, F.K.; BAERISWYL, F. J. *Choreographies of teaching: bridging instruction to learning*. In: RICHARDSON, V. (org.). **Handbook of research on teaching**. 4. ed. Washington: American Educational Research Association (AREA), pp. 1031-1065, 2001.

OLIVEIRA, José Mendes de; CSIK, Márcia; MARQUES, Paulo. **Desenho de cursos: introdução ao modelo ADDIE**. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2015.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Coreografias didáticas: um modelo didático inovador. In: MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi *et al* (orgs.). **Inovações pedagógicas e coreografias digitais: das tecnologias e metodologias às práticas perfeitas**. São Paulo: Editora Cajuína, 2019.